

# MARRIED TO THE MOB / 1988

*(Viúva... Mas Não Muito)*

um filme de Jonathan Demme

**Realização:** Jonathan Demme / **Argumento:** Barry Strugatz e Mark R. Burns / **Fotografia:** Tak Fujimoto / **Direcção Artística:** Kristi Zea / **Montagem:** Craig McKay / **Figurinos:** Colleen Atwood / **Música:** David Byrne, Chris Isaak / **Intérpretes:** Michelle Pfeiffer (Ângela De Marco), Matthew Modine (Mike Downey), Dean Stockwell (Tony Russo), Mercedes Ruhel (Connie Russo), Alec Baldwin (Frank De Marco), Trey Wilson (Franklin), Joan Cusack (Rose), Oliver Platt (Ed Benitez), Paul Lazar (Tommy), Carol East (Rita Harcourt), Ellen Foley (Theresa), Chris Issak (o palhaço), Charles Napier (cabeleireiro).

**Produção:** Kenneth Utt, Edward Saxon (Mysterious Arts, Demme Productions), para Orion / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, em 35mm, colorida, versão original legendada em português, 103 minutos / **Estreia Mundial:** EUA, em 19 de Agosto de 1988 / **Estreia em Portugal:** Las Vegas, Londres, em 27 de Janeiro de 1989.

---

Jonathan Demme é um realizador que se tornou bastante conhecido graças ao grande sucesso que foi **The Silence of the Lambs/O Silêncio dos Inocentes** que ganhou os “pesos pesados” em Óscares, isto é, as categorias principais, melhor filme, realizador, argumento e interpretação principal masculina e feminina. Foi em 1991 e Demme tinha já atrás de si uma dúzia de filmes numa carreira iniciada em 1974. **Married To the Mob** faz parte dessa dúzia que inclui ainda o filme que o impôs na bilheteira, **Something Wild/Selvagem e Perigosa** (1986) e o filme que o revelou em 1979: **The Last Embrace/O Último Abraço**. Demme foi um dos “filhos” de Roger Corman, que se pode considerar o “pai” de uma geração que inclui, entre outros, Francis Coppola, Martin Scorsese, Peter Bogdanovich, Monte Hellman e um grande etc., que fizeram os seus primeiros trabalhos de direcção nas companhias de Corman. **Caged Heat** (1974), **Crazy Mama** (1975) e **Fighting Mad/O Vingador da Estrada** (1976), fizeram parte do tirocínio de Demme na “escola” de Corman.

**Married To the Mob** encontra-se entre **Something Wild** e **The Silence of teh Lambs**, alternando com documentários que tem sido desde sempre, uma faceta de destaque na sua obra (e onde, de certo modo, se “refugia” após algum fracasso como aconteceu com **Beloved** em 1998, que o remeteu de novo para o documentarismo de onde só saiu seis anos depois para o recentemente estreado **The Manchurian Candidate/O Candidato da Verdade**)., e impõe-se como um dos seus melhores filmes, uma excelente incursão cínica e divertida no mundo da Máfia, que proporciona também a Michelle Pfeiffer uma das suas melhores criações, num misto de voluntarismo e irreverência que não parecia indicado para a actriz. Mas uma das características de Demme é conseguir explorar a contra-corrente e contra a imagem feita algumas das actrizes que lhe passam pelas mãos (Melanie Griffith em **Something Wild** e Meryl Streep em **The Manchurian Candidate** podem servir de prova).

Outra dessas características do realizador é a sua utilização da música, em especial das bandas de rock que mais do que acompanharem parecem “comentar” os seus filmes desde **Crazy Mama**. Em **Married To the Mob**, destaca-se a utilização do “Mambo italiano” para a sequência do genérico, e o nome do melhor representante da “New Wave”, David Byrne, como autor das músicas do filme. Byrne já participara com a música do genérico de **Something Wild** e Demme colaborara no filme de Byrne, **True Stories**. Isto para além do facto de Demme ter dirigido aquele que é um dos melhores “filmes-concerto” da história do cinema, **Stop Making Sense**, com David Byrne e o seu grupo “Talking Head”. A música é omnipresente em **Married To the Mob**.

Mas o filme de Demme é também uma magnífica farsa com toques de drama (menos contrastados do que em **Something Wild**) que tem o mundo da Máfia (que **The Godfather** de Coppola popularizara) como objecto. Ângela (Michele Pfeiffer, numa “entrada” magnífica, rodando na cadeira do cabeleireiro e revelando a esplendorosa cabeleira) está casada com Frank De Marco (Alec Baldwin), de quem se quer divorciar, um mafioso que pertence ao gang de Tony Russo (Dean Stockwell, numa das suas melhores composições que lhe valeu uma nomeação para o Óscar). Tony surpreende Frank com a amante e liquida os dois, deixando uma Ângela com o seu “problema” inesperadamente resolvido: em vez de divorciada, viúva. Porém, como sabemos do **Godfather** e da série **The Sopranos**, sair da “família” é mais difícil do que se julga, e Ângela vê-se assediada por Tony que a quer por no lugar da amante perdida, sem contar com a reacção da sua histórica mulher, Connie (irresistível Mercedes Ruehl), enquanto, por sua vez, o FBI espera, finalmente, poder caçar o escorregadio Tony. Um agente especial, Mike Downey (Matthew Modine) liga-se a Ângela para a vigiar mas acaba (evidentemente!) por se apaixonar por ela. Em termos gerais esta é a intriga de **Married To the Mob**, mas que dá apenas uma pálida ideia do desenvolvimento do filme. Porque não se trata, de facto, de um filme sobre a Máfia, e referir-se a ele como uma “paródia” é também uma afirmação redutora. O filme de Jonathan Demme desenvolve antes uma espécie de “energia” muito própria e inconfundível na exploração do humor e na subversão de situações clássicas de perigo e suspense que faz deslizar rapidamente para o burlesco. Toda a sequência final é desde logo relevadora, com Mike levado pelos capangas de Tony para a suite onde este se encontra com Ângela, e a sucessão de gestos desastrados entre os gangsters e o par Ângela-Mike até à intrusão da enfurecida e desvairada Connie. Sequência que culmina num gesto irresistível cujo humor resulta da sua banalidade e frequência: o estalar de dedos de Tony perante a impossibilidade de fuga. A música volta a entrar em cena para a divertida sequência do genérico final (e vai até uma inesperada cena de dança pós-genérico), com cenas não aproveitadas na montagem final e onde se ouvem temas da responsabilidade de amigos de Demme: os grupos New Order e The Feelies, Chris Isaak, Brian Eno, Ziggy Marley).

Manuel Cintra Ferreira